

Clipping do Observatório Internacional (14/07/2019)

A caçada de Trump aos imigrantes sem documentos, a derrota eleitoral do Syriza, a crise dos mísseis na Turquia, a barbárie na Faixa de Gaza, o impasse na política espanhola, a posição de Corbyn sobre o Brexit, as investigações sobre supostas ligações do partido de Salvini com a Rússia, o estabelecimento de uma mesa de diálogo permanente entre governo e oposição na Venezuela e novos protestos no Sudão, Argélia, Hong Kong e Chile.

Esses temas e alguns outros abordados no noticiário internacional e nas discussões da esquerda estão reunidos abaixo no Clipping Semanal do Observatório Internacional. Uma excelente leitura a todos e até a próxima semana!

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Perseguição aos imigrantes



THE NY TIMES (10/07): [“Milhares de pessoas estão no alvo enquanto o serviço de imigração dos EUA preparada batidas nas casas das famílias sem documentos”](#) (em inglês)

As batidas nacionais para prender milhares de membros de

famílias indocumentadas estão programadas para começar no domingo, de acordo com dois oficiais, um aposentado e um ativo, do Departamento de Segurança Interna dos EUA. Isso mostra o progresso de uma operação em rápida mudança cujos detalhes finais ainda estão sendo definidos. A estratégia, que tem o apoio do Presidente Donald Trump, foi adiada em parte devido à resistência dos próprios funcionários da agência de imigração.

The Guardian (14/07): [“Iminentes batidas contra imigrantes nos Estados Unidos espalham ansiedade e protestos”](#) (em inglês)

As batidas de imigração conduzidas pela administração Trump são esperadas nas principais cidades dos EUA no domingo, uma perspectiva que desencadeou vigílias, protestos, condenação e medo.

Disputa no interior do Partido Democrata



El País (14/07): [“A luta entre Ocasio-Cortez e Nancy Pelosi: um resumo do Partido Democrata”](#) (em espanhol)

Uma é a mulher mais jovem da história a entrar no Capitólio, a outra leva três décadas na selva política de Washington. Uma se tornou a ponta-de-lança da esquerda outsider, a outra é a quintessência do establishment. Uma é capaz de fazer vibrar jovens de todo o mundo com seus inflamados discursos, a outra desenrolou as legislações mais complicadas e dobrou o braço de Donald Trump. Uma é poderosa nas redes sociais, a outra é poderosa longe dos holofotes.

Golpe militar fracassado no Sudão



Al-Jazeera (12/07): ["O Conselho Militar no poder do Sudão diz que tentativa de golpe de estado foi debelada"](#) (em inglês)

O Conselho Militar no poder do Sudão (TMC) diz ter frustrado uma tentativa de golpe militar e que pelo menos 16 oficiais foram presos. O desenvolvimento no final de quinta-feira aconteceu quando os líderes do TMC e do movimento de protesto que buscavam uma transição para a democracia estavam em discussões sobre um acordo de compartilhamento de poder.

The Guardian (13/07): ["Manifestantes sudaneses exigem justiça após assassinatos em massa"](#) (em inglês)

Dezenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas de cidades do Sudão no sábado pedindo justiça para os manifestantes pró-democracia mortos pelas forças de segurança em semanas de agitação.

Protestos na Argélia



France-24 (12/07): ["O movimento popular na Argélia permanece forte", mas teme que tudo continue como de costume"](#)

(em inglês)

Manifestantes saíram às ruas na Argélia pela 21ª semana consecutiva na sexta-feira. Ativistas e especialistas dizem que o movimento popular ainda está determinado a pressionar suas demandas, mas o governo está endurecendo sua posição.

Barbárie na Faixa de Gaza



The National (12/07): [“Uma centena de fragmentos de bala alojada na cabeça de uma criança palestina atingida por tiro de soldados israelenses”](#) (em inglês)

Um menino palestino está em estado crítico com 100 fragmentos de bala na cabeça depois de supostamente ter sido baleado durante um protesto na Cisjordânia. Abdul Rahman Yasser Shteivi, 10, foi baleado durante a agitação na cidade de Kafr Qaddum, disseram observadores internacionais. “Ele teve uma lesão penetrante no lobo frontal do lado direito. A lesão foi severa e há mais de 100 fragmentos”, disse o Dr. Othman Othman, Chefe de Neurocirurgia do Hospital Rafidia, Nablus.

Crise dos mísseis na Turquia



The NY Times (12/07): [“Turquia recebe remessa de sistema de mísseis russo, desafiando os EUA”](#) (em inglês)

Desafiando as fortes objeções americanas e a ameaça de sanções, a Turquia começou a receber o primeiro carregamento de um sofisticado sistema russo de mísseis terra-ar na sexta-feira, um passo certo para testar o lugar desconfortável do país na aliança da OTAN.

Protestos em Hong Kong



South China Morning Post (09/07): [“A polêmica lei de extradição de Hong Kong pode estar “morta”, mas a líder da cidade, Carrie Lam, ainda não conseguiu conquistar seus críticos”](#) (em inglês)

A líder em Hong Kong, Carrie Lam Cheng Yuet-ngor, fez sua mais forte oferta de paz aos manifestantes na terça-feira, quando declarou que o projeto de extradição estava “morto”, mas críticos a condenaram por não atender às suas exigências, reduzindo qualquer esperança de reconciliação em uma cidade

dividida.

El País (11/07): "[A juventude frustrada de Hong Kong](#)" (em espanhol)

Os altos custos de vida e a sensação de que uma casa própria é somente um sonho são sentimentos generalizados entre os mais jovens de uma das cidades mais povoadas do mundo, onde uma habitação de 11 metros quadrados é um luxo.

Derrota do Syriza em eleições na Grécia



Telegraph (08/07): "[Conservadores gregos conseguem vitória eleitoral esmagadora enquanto país rejeita anos de austeridade](#)" (em inglês)

O partido Syriza, da Grécia, sofreu uma derrota esmagadora da conservadora Nova Democracia nas eleições de domingo, pondo fim ao governo de Alexis Tsipras.

Publico.es (13/07): "[Tsipras propõe refundar Syriza e fazê-lo um partido de massas](#)" (em espanhol)

O líder do Syriza, Alexis Tsipras, propôs refundar o partido e convertê-lo numa formação de massas, que não se limite a representar princípios da esquerda mas também ecologistas. Tsipras fez esta consideração em seu primeiro discurso ante o comitê central do Syriza depois da derrota nas eleições gerais antecipadas, nas quais o partido ficou relegado ao posto de principal força da oposição.

Impasse na Espanha



Publico (12/07): [“Governo de coligação ou cooperação com o PSOE? Podemos deixa decisão nas mãos dos militantes”](#) (em português)

Sem acordo à vista com o Partido Socialista espanhol (PSOE), para a formação do próximo Governo, Pablo Iglesias decidiu lançar uma consulta interna nesta sexta-feira, para que sejam as bases do Unidas Podemos a decidir se a plataforma de esquerda deve aceitar a proposta de Pedro Sánchez para um executivo de cooperação ou continuar a pressionar o líder socialista a aceitar um acordo integral de coligação.

Posicionamento do Labour Party sobre o Brexit



The Guardian (09/07): [“Corbyn diz que Labor apoiaria a opção PERMANECER em caso de novo referendo sobre o Brexit”](#) (em inglês)

Jeremy Corbyn tentou traçar uma linha no Labour sobre Brexit, ao anunciar que uma política de apoio “ajustada” permanece em

qualquer referendo convocado por um conservador. O líder Trabalhista está sob intensa pressão para adotar uma linha claramente anti-Brexit, mas insistiu em consultar as partes interessadas do partido nas últimas semanas, incluindo os sindicatos.

Investigação sobre relações de Salvini com a Rússia



El País (12/07): [“A Procuradoria de Milão abre uma investigação pelo possível financiamento russo da Liga de Salvini”](#) (em espanhol)

Um novo vazamento põe em apuros o partido do ministro do Interior, Matteo Salvini, frequentemente vinculado a um possível financiamento estrangeiro para fazer frente às dívidas de 49 milhões de euros depois de ser condenado por fraude. Agora, a Procuradoria de Milão abriu uma pesquisa por uma possível operação financeira com o Governo russo para financiar as últimas eleições europeias.

Conversas entre governo e oposição na Venezuela



TeleSur (11/07): [“Governo da Venezuela e oposição acordam](#)

[instalação de mesa permanente de diálogo](#)” (em espanhol)

O governo venezuelano e a oposição concordaram em estabelecer uma mesa de diálogo permanente para trabalhar pela paz, disse Héctor Rodríguez, governador de Miranda e membro da delegação governamental de diálogo em Barbados.

Xinhua (13/07): “[Venezuelanos marcham em protesto por relatório de Bachelet](#)” (em espanhol)

Desde a madrugada deste sábado, centenas de milhares de venezuelanos compareceram ao apelo do partido do governo para ir às ruas para rejeitar o relatório apresentado pela Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, perante o Conselho de Direitos Humanos da organização. Em diferentes cidades do território venezuelano, ocorreram manifestações populares em repúdio ao relatório sobre a situação dos direitos humanos na Venezuela apresentado pelo alto comissário diante do mencionado conselho.

Jesús Santrich



BBC Mundo (09/07): “[Jesús Santrich: o misterioso sumiço do ex-comandante das FARC \(e o custo disso para o processo de paz na Colômbia\)](#)” (em espanhol)

Seuxis Paucias Hernández, mais conhecido como o comandante da ex-guerrilha das FARC Jesús Santrich, encontra-se desaparecido e faltou a uma audiência nesta terça-feira pela

manhã, pelo que a Corte Suprema de Justiça pediu sua captura e ordem de extradição, caso necessário.

Corrida presidencial na Bolívia



El Diario (12/07): [“Outro opositor renuncia à sua candidatura a três meses das eleições”](#) (em espanhol)

Uma nova renúncia a uma candidatura na Bolívia, na sexta-feira, evidencia as fissuras da oposição boliviana a enfrentar nas eleições de outubro para o presidente Evo Morales, que busca seu quarto mandato. O candidato a vice-presidente da aliança Dice da Bolívia, Edwin Rodríguez, apresentou uma carta ao Supremo Tribunal Eleitoral anunciando a “renúncia irrevogável” à sua candidatura.

Protestos no Chile



Prensa Latina (12/07): [“Protestos sindicais se multiplicam no Chile”](#) (em espanhol)

Enquanto a continuação de uma prolongada paralisação de

professores é decidida hoje, outros sindicatos estão em greve no Chile para exigir melhores salários e garantias trabalhistas. Nesta quarta-feira os mais de 50 mil membros da Associação de Professores decidirão em assembleias se continuarem com uma greve que já está em sua sexta semana e que se tornou uma dor de cabeça para o governo.

Megamineração no Peru



La Republica (10/07): [“Megaprojeto minerador da Southern Copper acende alarme de protestos no Peru”](#) (em espanhol)

Comunidades do sul o Peru planejam iniciar na próxima semana um protesto contra a licença oficial para construir um importante projeto de cobre, uma medida que consideram uma traição por parte do Governo do presidente Martín Vizcarra.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Derrota do Syriza na Grécia

The Intependent (10/07): [“Eu acreditei no Syriza, mas sua derrota eleitoral foi garantida no momento em que eles cederam às forças do capitalismo”](#), por Slavoj Zizek (em inglês):

Eu ingenuamente pensei que o partido tinha um plano para derrotar a elite da UE. Mas eles fizeram o trabalho autoritário de implementar políticas de austeridade, enquanto

populistas de direita em todo o mundo estão agora promulgando medidas de bem-estar. A esquerda deve aprender lições da derrota do partido.

The New StatesMan (08/07): “[Como as capitulações do Syriza permitiram que a direita grega saísse do lixo da História](#)”, por Yanis Varoufakis (em inglês):

Então, o que deu errado? O que permitiu a restauração de um regime autoritário e incompetente que destruiu a Grécia antes de transformá-la na prisão de um devedor severo a partir do qual a emigração foi, e continua a ser, a única saída? Quando meus companheiros gregos pararam de lutar contra a longa noite de nossa servidão por dívidas? A resposta é: na noite de domingo, 5 de julho de 2015.

Viento Sur (09/07): “[A esquerda em seu labirinto](#)”, por Dabid Lazkanoiturburu (em espanhol)

O eleitorado grego optou por punir a incapacidade – impossibilidade? – do Syriza de Alexis Tsipras para enfrentar as demandas da União Europeia em termos de cortes sociais, o que o levou a votar principalmente para uma viagem ao passado retornando a Governo à direita da Nova Democracia, responsável juntamente com o social-democrata Pasok de uma deriva que descobriu no contexto da crise global de 2008 que a Grécia era um estado economicamente e socialmente falido.

Entrevista com Alexandria Ocasio-Cortez

NEW YORKER (10/07): “[Alexandria Ocasio-Cortez fala sobre corrida presidencial de 2020 e crise imigratória de Trump](#)” (em inglês)

Então eu acho, uma política de imigração são, não deveríamos estar usando detenção para pessoas que não prejudicaram ninguém. Uma das grandes coisas que vi quando estava na

fronteira foram os gargalos desnecessários. E é aí que realmente parecia que a crueldade é o ponto. Este não é um problema de falta de recursos. Há uma falta de desejo de permitir que os refugiados entrem. Havia muitos cidadãos americanos que estão tentando se preparar para isso, cidadãos norte-americanos que dizem: “Vamos levar uma família, vamos levar as crianças”. A maioria dessas crianças que chegam à fronteira já tem patrocinadores. Eles vêm com números de telefone e vêm com pessoas no país que estão dispostos a recebê-los e dar-lhes refúgio. E nós temos um sistema que deliberadamente impede essas famílias de buscar e aceitar americanos que querem dar-lhes refúgio.

Entrevistas com Carola Rackete

El País (11/07): “[Carola Rackete: ‘A UE financia criminosos na Líbia’](#)”, entrevista a Daniel Verdú (em espanhol)

A Europa está financiando guarda-costas líbios e um regime que permite a tortura e o tráfico de seres humanos. A União Europeia não deveria cooperar com organizações assim. Financiam criminosos sabendo que são. Estou envergonhada de que meu Governo, um país como a Alemanha e a UE deem apoio a esses criminosos. Jamais entenderei isso.

Viento Sur (11/07): “[Atos de desobediência civil para afirmar os direitos humanos](#)”, entrevista ao jornal italiano La Repubblica (em espanhol)

Sou uma ecologista convencida, atea e cidadã europeia. Desde que cumpri 23 anos me dedico a percorrer o mundo. Não me sinto particularmente alemã, estou na Alemanha, apenas um mês por ano. Crescemos com a ideia da UE, e muito frequentemente esquecemos até que ponto é importante esta instituição. Deveria estar ainda mais integrada, o que obrigaria os Estados a aceitar a divisão dos solicitantes de asilo ao invés de montar todo este circo ridículo.

Protestos no Chile

Jacobin Magazine (11/07): "[A greve nacional de professores do Chile leva milhares de pessoas às ruas](#)", por Sebastián Uchida Chávez (*em inglês*)

Oitenta mil educadores de escolas públicas no Chile estão em greve por tempo indeterminado. Seu alvo é o sistema de educação neoliberal do país – um legado cruel da ditadura de Pinochet que derrubou Salvador Allende.

El Desconcierto (13/07): "[Educação não-sexista e o feminismo na luta educacional: grandes ausentes neste 2019](#)", por Emília Schneider (*em espanhol*)

Instamos o governo a assumir a demanda por uma educação não-sexista que elevemos com a força feminista nas ruas, o que implica fazer mudanças curriculares para expulsar o sexismo e a discriminação dos conteúdos a serem ensinados, uma questão que só é possível se democratizarmos a discussão, ou seja, em vez de eliminar os assuntos arbitrariamente ou segundo critérios puramente ideológicos, integra as comunidades educativas e os atores sociais envolvidos para que possam entregar suas perspectivas a fim de rever os conteúdos, repensar as malhas e a formação dos sujeitos. Professores, para incorporar a abordagem de gênero e diversidade sexual em suas habilidades pedagógicas.

Protestos em Hong Kong

ESSF (10/07): "[A situação da juventude em Hong Kong, a devastação da Leg.Co, e a dinâmica da crise](#)", entrevista com AU Loong-Yu (*em francês*)

Pequim está certamente muito preocupada com a situação em Hong Kong. O vice-primeiro-ministro Han Zheng, que também é responsável pelos assuntos de Hong Kong, teria se reunido com a diretora executiva Carrie Lam antes de 15 de junho, quando

suspendeu o projeto. Geralmente acredita-se que a ideia de tal projeto de lei e sua eventual suspensão foram decididas por Pequim e não por Carrie Lam. Sua decisão de recuar (com o apoio de Pequim), bem como o boato de que Pequim teria como referência que Carrie Lam deveria “não atirar” contra os manifestantes, não se deveu apenas a extensão da mobilização.

Rebellion.org (13/07): “[A desapareição de Hong Kong?](#)”, por Marta Soler Alemany (em espanhol)

A mobilização do cidadão, a frustração e a raiva com o sistema político e econômico, os sentimentos nacionais ligados à identidade local, juntamente com as ameaças às liberdades civis e de imprensa e a perda progressiva da cultura popular cantonesa são importantes dinâmicas para poder compreender uma realidade social e política cada vez mais complexa e incerta.